

# BI

BOLETIM INFORMATIVO

**187**

1º trimestre 2014

**Sociedade**

**Delegações**

**Histórias de Vida**



**Plantas e Poesia**

**Livro de Bordo**

***Solidariedade Activa  
Melhor Qualidade de Vida***

# SEJAMOS SOLIDÁRIOS!

## CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS EM BENEFÍCIO DA ASSP

### Ser Solidário custa tão pouco.

Graças à campanha de consignação do ano anterior, a ASSP recebeu a quantia de 83 986,78€, creditada na conta da Associação em 6 de Março de 2014.

**LEMBRE-SE:** Uma das formas de todos nós podermos continuar a ajudar a ASSP, é procedermos à **consignação de 0,5% do nosso IRS** em seu benefício. Para isso, quando preencheremos a nossa declaração de IRS relativa a 2013, **no quadro 9 do Anexo H**, devemos colocar uma cruz em Instituições Particulares de Solidariedade Social e o número de contribuinte da ASSP (**501 406 336**) no espaço a isso reservado. O Estado entregará, depois, à ASSP, 0,5% do nosso IRS, sem qualquer custo adicional para o contribuinte.

Quadro 9 do Anexo H, do mod 3 do IRS

9	CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IMPOSTO LIQUIDADO (LEI Nº 16/2001, DE 22 DE JUNHO)									
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS DO IRS CONSIGNADO					NIPC					
Instituições religiosas (artº 32º, nº 4)										
Instituições particulares de solidariedade social (artº 32º, nº 6)					5	0	1	4	0	6
	X									

O resultado desta campanha será distribuído da seguinte forma:

- 1/3 para apoiar campos de férias dos filhos/descendentes dos associados com idades entre os 7 e os 16 anos de idade;
- 1/3 para reforçar o Fundo de Solidariedade Social da ASSP;
- 1/3 para a realização do 1º Congresso da ASSP, em 2015.

**Colabore nesta campanha solidária**, convide outros professores e amigos, mesmo não associados, a aderirem também. Imprima este anexo e guarde-o junto dos seus documentos para o IRS; tire fotocópias e entregue-as ou envie-as por e.mail aos seus amigos. Podemos ter e desejamos agradáveis surpresas. Ser solidário não custa, mas exige o nosso empenho!

## Cobrança de Quotas

Conforme temos noticiado, foram reduzidos os valores das quotizações, estando as mesmas agora indexadas à idade actual de cada associado, e ficando salvaguardado que nenhum associado verá a sua quota aumentada. Já é possível fazermos a cobrança das quotas sobre qualquer banco, de uma forma cómoda e sem custos adicionais para o associado. As cobranças serão efectuadas na última quinzena de cada trimestre, sendo a próxima no final de Março. Os associados no activo poderão pagar as suas quotas mensalmente através do seu vencimento, bastando para tal contactar os Serviços Administrativos da Sede da ASSP.

## Delegações

### AÇORES

Praça da Autonomia Constitucional, nº 7 Paim,  
9500-787 Ponta Delgada  
Tel./Fax 296 286 034 | d.acores@assp.org

### ALGARVE

Rua Engº Aboim Sande Lemos, nº 14, R/C  
8000-544 Faro  
Tel./Fax 289 824 822 | d.algarve@assp.org  
Casa do Professor  
Tel. 289 723 744

### AVEIRO

Rua Nova, Bloco D, Santiago-Glória  
3810-370 Aveiro  
Tel. 234 373 230 | Fax 234 348 446  
Tlm. 963 767 425 | d.aveiro@assp.org

### BEJA

Rua Infante D. Henrique, Edf Escola Primária N.º 4  
7800-318 Beja  
Tel 284 087 018 | Tlm. 969 172 537 | d.beja@assp.org

### COIMBRA

Travessa dos Combatentes da Grande Guerra, nº 3  
3030-181 Coimbra  
Tel./ Fax 239 483 952 | d.coimbra@assp.org

### ÉVORA

Travessa da Milheira, nº 13  
7000-545 Évora  
Tel./Fax: 266 709 477 | Tlm. 967 804 246  
d.evora@assp.pt

### GUIMARÃES

Rua Alto da Bandeira, nº 23 | 4835-014 Creixomil  
Tel./Fax 253 512 369 | Tlm. 9675 32 787  
d.guimaraes@assp.org

### LEIRIA

Avenida Combatentes Grande Guerra, nº 65, 1.º Esq.  
2400-123 Leiria  
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 96 626 00 77  
d.leiria@assp.org

### LISBOA

Rua D. Dinis, nº 4, | 1250-077 Lisboa  
Tel. 21 370 03 30 | Fax 21 370 03 38 | d.lisboa@assp.org  
Casa dos Professores  
Rua Pedro Álvares Cabral, 150 2775-615 Carcavelos  
Tel. 21 458 44 00 | Fax 21 458 91 28  
casaprofessoresemcarcavelos@gmail.com

### MADEIRA

Rampa do Forte, nº 2 - Santa Maria Maior  
9060-122 Funchal Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546  
d.madeira@assp.org

### PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, nº 1  
7300-295 Portalegre  
Tel./Fax 245 331 612 | d.portalegre@assp.org

### PORTO

Estrada Interior da Circunvalação, nº 3201  
4300-111 Porto  
Tel. 225 106 270 | Fax 22 510 46 29 | d.porto@assp.org

### NÚCLEO DE V. NOVA DE GAIA

Rua Paula Vicente, nº 30,  
4400-243 Vila Nova de Gaia

### SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, nº 38 | 2005-145 Santarém  
Tel./Fax 243 322 212 | d.santarem@assp.org

### SETÚBAL

Avenida António Sérgio, nº 1 | 2910-404 Setúbal  
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851  
d.setubal@assp.org

### VISEU

Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A  
3510-120 Viseu | Tel. 232 182 629 | d.viseu@assp.org

## Sede



### SEDE E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Largo do Monte nº 1 | 1170-253 Lisboa  
Tel. 218 155 466 | 218 888 428 | Fax 218 126 840  
www.assp.pt | info@assp.pt  
Seg. a Sex. 9.00-13.00h | 14.00-17.30h

## Ficha Técnica

**DIRECTOR:**

António Amaro Correia

**DIRECÇÃO, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:**

Largo do Monte n.º 1

1170-253 Lisboa

Tel. 218 155 466 / Fax 218 126 840

anamasspbi@gmail.com / www.assp.pt

**PROPRIEDADE:**

Associação de Solidariedade Social dos Professores

**COORDENAÇÃO EDITORIAL:**

Ana Maria Moraes

**CONCEPÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO:**

Sandro Costa

**IMPRESSÃO:**

Finepaper

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS

Inscrição na DGCS .....111841/86

Depósito Legal .....36086/90

Número Avulso .....0,40 €

Assinatura anual .....2,49 €

Tiragem (n.º exemplares) .....10 500

**NOTA:**

A adopção do Novo Acordo Ortográfico é da responsabilidade dos autores.

## Donativos

Recebemos na Sede, como complemento das quotizações, os seguintes donativos, que muito agradecemos. A todos o nosso bem-haja.

00111 .....16,00 €

00169 .....16,00 €

01154 .....36,00 €

01302 .....19,00 €

04674 .....35,00 €

04940 .....100,00 €

08137 .....19,00 €

09138 .....16,00 €

## Navegar à bolina

Diz-se à bolina quando se navega contra o vento.

Não exactamente contra mas quase.

Marear à bolina é arte arcaica, velha de muitos séculos.

É levar o vento a levar-nos contra ele, ou quase contra.

Um quase negociado com o vento.

À bolina é a arte do quase.

É o quase como caminho. O quase como via para um fim em vista.

Há mais de trinta anos que nós, Associação, navegamos à bolina.

Tal como o vento nos leva contra o vento, tem sido a força nascida de reduzidos meios que nos tem levado a conseguir atingir muitos dos objectivos que foram sonhados ou pensados.

Provavelmente nunca aconteceu partirmos da ideia e, em linha recta, chegarmos ao fim, ao resultado final.

Talvez a melhor, a mais qualificada testemunha deste percurso seja o nosso Boletim Informativo.

Começou por uma folha impressa a *stencil*. Lembram-se do método? Uma fina folha de cera que previamente dactilografada permitia, com uma máquina adequada, produzir um número razoável de cópias razoavelmente legíveis. Foi o tempo da ideia matriz ganhar forma.

A fotocópia, como hoje a conhecemos, preencheu um largo período e acompanhou a extensão da ideia e a constituição da maior parte das Delegações. Depois, já numa fase de estabilização, foi possível dar ao Boletim a forma elegante que todos conhecemos e garantir às Delegações grandes espaços para nos dizerem dos pontos mais altos do seu quotidiano.

Porém, o Boletim foi sempre o possível, o quase do idealizado.

Resultado dessa procura este novo boletim, o novo BI, é um grande passo no caminho de nos situarmos mais próximo dos nossos associados. Contudo sabemos que é apenas mais um quase, um possível da herança que aceitámos, de criar um território em que Professores e Delegações se revejam, se encontrem, se digam e inventem novas vias de Solidariedade.

## Convocatória AND (AOS DELEGADOS)

Nos termos Estatutários, convocam-se os Delegados para uma Reunião Ordinária da Assembleia Nacional de Delegados, a realizar no dia 29 de Março de 2014, pelas 10.00 horas, em Lisboa, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1 - Informações

2 - Recursos Humanos: Apreciação e votação do Regulamento de Avaliação do Desempenho

3 - Apreciação e votação do Relatório de Gestão e Contas do ano de 2013

4 - Outros assuntos

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Delegados, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local, com qualquer número de presentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia Nacional de Delegados

## Assembleias de Associados em Março

Informamos os associados que se realizarão na última semana de Março as próximas Assembleias de Associados de preparação para a Assembleia Nacional de Delegados. Contacte a sua Delegação ou consulte o site [www.assp.pt](http://www.assp.pt)





PLV  
PINTO LOPES VIAGENS

VIAGENS  
COM AUTORES



*Gonçalo Cadilhe*  
ESCRITOR VIAJANTE

LIGÚRIA  
MISTÉRIO ETRUSCO  
NAMÍBIA  
NO KALAHARI!



*Raquel Ochoa*  
ESCRITORA

CABO VERDE É MÚSICA  
ÍNDIA PORTUGUESA



*José Luís Peixoto*  
ESCRITOR

A AMÉRICA E AS  
CARAÍBAS DE HEMINGWAY  
PEQUIM, COREIA DO NORTE  
E COREIA DO SUL



*Rui Massena*  
MAESTRO

BERLIM É MÚSICA  
MOZART  
E AS SUAS CIDADES



*Fernando Alvim*  
APRESENTADOR  
DE TV E RÁDIO

HALLOWEEN  
NA TRANSILVÂNIA



*Tiago Salazar*  
ESCRITOR VIAJANTE

PRAGA  
VENEZA LITERÁRIA  
A BAHIA  
DE JORGE AMADO

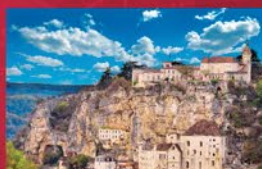
**VIA** com os nossos autores

## FERIADO 25 DE ABRIL



### SÃO TOMÉ E ILHÉU DAS ROLAS

24 de abril a 2 de maio  
Desde 1.660 € \*



### CÁTAROS - Low Cost

25 de abril a 3 de maio  
945 € \*



### BÉLGICA E HOLANDA FLORIDA

25 de abril a 1 de maio  
1.225 € \*



### SRI LANKA

25 de abril a 3 de maio  
1.975 € \*



### PÉROLAS DO BÁLTICO

25 de abril a 1 de maio  
1.280 € \*



### EUROPA CENTRAL

26 de abril a 2 de maio  
1.240 € \*

Para mais informações sobre os programas, consulte o nosso site [www.pintolopesviagens.com](http://www.pintolopesviagens.com)

\* Preço por pessoa em quarto duplo.



# QUANDO PENSAR NOS SEUS CONTE CONNOSCO



*Somos uma associação de professores que pratica uma solidariedade activa centrando a nossa acção na melhoria da qualidade de vida dos professores e daqueles que lhes são mais queridos.*

*Criámos quatro residências sénior, Casas dos Professores, e nas nossas 15 Delegações instituímos cursos e actividades promovendo um envelhecimento activo socialmente gratificante e estimulante.*



Aveiro



Carcavelos



Porto



Setúbal

## Residências Sénior (ERI) / Casas dos Professores

**SOLIDARIEDADE ACTIVA  
MELHOR QUALIDADE DE VIDA**



**ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL  
DOS PROFESSORES**

Conheça-nos melhor em [www.assp.pt](http://www.assp.pt)

Sede: Largo do Monte, 1 - 1170-253 Lisboa  
Tel.: 218 155 466 | 218 888 428 | Fax: 218 126 840

# Os MEUS PROFESSORES

Levou o seu tempo a decidir-me sobre o tema que iria escolher para esta singela contribuição que me foi pedida para o BI da ASSP.

Com a minha idade, de 81 anos feitos, já me devia conhecer melhor e, que diabo, ou não dava tanto tempo à preguiça que tenho em escrever a mais simples das linhas, ou pura e simplesmente não me “convencia” de que primeiro tinha que ter o artigo já bem alinhavado na cabeça, depois era só bater.

O tema saiu logo e fiquei descansado a gozar o ripaço das férias, coisa boa que me ficou de ter sido, e me sentir ainda, aluno e professor.

Falaria dos meus professores, de todos, e pronto.

Com muito respeito por aqueles que ainda estão no activo e que por estes tempos comem um pão amassado pelo diabo e, mais ainda, por aqueles que nem horário zero almejam, e se sentem “humilhados e ofendidos” não posso deixar de lhes dedicar estas notas despretensiosas.

Com a idade a gente julga que vai ganhando melhor pensar e acha que as experiências corriqueiras por que todos passamos foram só nossas e no geral boas.

Faço esta ressalva para pôr o leitor a pau, os meus professores, poderia parecer terem sido todos fantásticos, mas, dos que recordo, muitos, de facto, o foram.

A Dona Agripina foi professora de minhas irmãs e primos mais velhos. Não chegou a ser a minha primeira professora, em 1938, por ter

deixado o Alqueidão, um lugar do concelho de Ourém, para acompanhar os estudos dos filhos em Lisboa.

Foi ela que me ofereceu, passados talvez dois anos, numa visita de saudade aos alunos e pais, o meu primeiro livro. Era uma aventura cheia de suspense sobre viagens de aeróstato. Um balão com uma criança, sozinha, perdida em alturas imprevistas. Ah! Havia um pombo correio que acabou por ser decisivo no desfecho, obviamente feliz de tão apaixonante evento. Lembro-me que nas longas férias do secundário ainda, de cada vez, lia e relia o livrinho.

Por razões que não sei explicar levou tempo a repor docentes com a habilitação adequada na escola que me pertencia frequentar. Por iniciativa e a custas de meu avô Mangas, eu, vários primos e outros meninos e meninas frequentámos quase toda a instrução primária em regime de ensino particular: primeiro, ainda havia a Guerra de Espanha e, depois, era já a Grande Guerra. Tive eu e todos os da minha leva, a sorte de termos tido uma professora, vinda de Leiria, a Dona Isabel, excepcional: era uma profesora e peras, tão frugal em seu modo de vestir e sustento como exigente e dotada de apreciáveis qualidades. Com turmas a rondar no máximo as vinte crianças adoptava para cada uma a estratégia adequada. Desemburava os mais difíceis e todos os anos obtinha excelentes resultados. Preparou-me e a vários de nós para a quarta classe e, simultaneamente, para a admissão ao Liceu, feita em Santarém, capital do distrito no belo edifício de



## FERNANDO CATARINO

Nasceu em Ourém, a 9 de Novembro de 1932.

É Professor Jubilado da Universidade de Lisboa.

Dirigiu o Jardim Botânico durante 20 anos.

fachada jesuítica e antigo Seminário. Foi a primeira vez que andei de comboio, um excelente “alfa” da época, o Flecha de Prata.

Ainda em regime de ensino particular fiz parte de uma experiência que durou perto de três anos, em Ourém, numa espécie de colégio com um único Professor, que era o que havia, para alunos que iriam seguir, em regime externo, o primeiro ano tanto dos Liceus como de Escolas Técnicas e Comerciais. O responsável era um antigo seminarista com a parte de teologia acabada, mas que não se ordenou. Era “apanhado” por futebol, que jogava forte e feio, e por bicicletas. Chegou a ir até Lisboa ver um Portugal-Espanha no Estádio Nacional.

Tratava-se de Manuel Pereira Lopes, de Boleiros, perto de Fátima. Acho que por mais de um ano fazia diariamente, a viagem de uns dez quilómetros para Ourém: pudera, era praticamente sempre a descer. Na volta apanhava a camioneta dos Claras. Se ainda hoje sou do Benfica a ele o devo.

Embora aluno externo, o último ano do Curso elementar do Comércio foi feito, já em Leiria, na Escola Domingos Sequeira, dirigida por Narciso Costa, de formação artística parisiense. O Professor de Moral, P. Vieira da Rosa, no final do ano e após o





Crisma em que o número dos seus afilhados crescia por dezenas, visitou o meu Avô e os meus Pais a convencê-los a que eu prosseguisse os estudos. Com Avô e Pai madeireiros, fácil foi convencê-los. Bastariam mais dois anos de teóricas e oficinas e ficava com o curso técnico de Carpintaria.

As aulas práticas eram do mestre Romeiro que cantava no Orfeão. Mas o melhor era ver e ouvir o nosso Mestre de Desenho, Narciso Costa. Desenhava e moldava primorosamente. Fazia medalhões do Eça, totalmente de cor. Vestia-se sempre, aprimoradamente; falava com grande e rara liberdade e áspero com qualquer academismo. Fumava charutos de cheiro envolvente, finos que nem cigarrilhas que deixavam marcas aloiradas na barba.

Levava quem queria em visitas guiadas às exposições de pintura que tinham lugar no Turismo. Eram autênticas aulas de história e crítica de arte, não raro muito demolidoras para os autores. Lia constantemente livros que lhe chegavam de Paris. Para grande espanto nosso recusava-se a fazer palavras cruzadas que não fossem as de diversos jornais franceses que muito bem dobrados, o acompanhavam sempre: da casa ao café e daí à Escola.

Havia em Leiria um Círculo-Literário. Através dele havia sempre maneira de assistir a concertos e recitais de música clássica. Foi assim que pude assistir a um concerto de Violoncelo por Guilhermina Suggia.

Ainda antes de concluir a carpintaria técnica, transitei para o ensino liceal, no mais pequeno mas mais

afamado Colégio de Leiria, Colégio do Doutor Correia Mateus. As turmas eram no geral pequenas e os Professores quase sempre muito bons, alguns tinham trabalhado quer no Liceu quer na Escola Técnica mas a Pide, a certa altura, vedou-lhes o acesso de modo que o Correia Mateus dava-lhes abrigo e trabalho. O Colégio era pertença de uma filha do Doutor Bernardino Machado, a Dona Beatriz, que dava as matemáticas todas. Uma sobrinha, a Dr.<sup>a</sup> Helena Sá Machado, era polifacetada nas diversas línguas. Muito disciplinada e com optimismo estampado na cara; era um gosto seguir as suas aulas. A gente até pedia mais Lusíadas!

Mas tinha génio que baste, como diria a minha Mãe! Recordo um dia em que alguém terá pisado o risco da boa disposição e tolerância reinantes e perante os nossos risos desbragados e alarves, perdeu as estribeiras, via-se num tremor especial da comissura do lábio inferior.

Durante anos, eu que tinha fama e proveito de ser bonzinho até sentia calafrios quando recordava o enorme raspanete de que eu só recordo...até o Mangas...

Outro bem diferente mas de excelente coração e sabedoria era o Dr. José Gonçalves. Vindo de Tondela deixou fama e amigos na Academia de Coimbra. Ensinava sobretudo História e tinha um humor contagiante que o levava a alinhar com frequência com as nossas diabruras e partidas. Dele eu acabei por copiar muita da atitude do professor perante a turma. E até reacções às vezes a roçar o interdito. Com uma infinita bondade e paciência com todos e, ainda mais com os alunos mais

brancos e de origens rurais. Dele ficou uma história que de algum modo o distingue. Naqueles dias luminosos de primavera saíu-se com esta: em dias assim, não devia haver aulas; as pessoas deviam ter liberdade de andar pelos campos... olhem, não façam ondas, que eu raspo-me, pego na espingarda e vou à caça, só dar uns tiros... E não é que foi mesmo!

De todos os meus professores do secundário foi dos que mais me marcou!

Dele aprendi que mais do que normas o ensino medra onde todos se respeitam pelo que são, pelo que sabem, pelo que sabem transmitir e pelo desassossego que trazem.

E na Faculdade? Perguntarão.

Houve de tudo.

Importante foi ter aprendido que, mesmo a brincar, as coisas são para levar muito a sério. E que o saber cá se aprende e cá se cria.

Tive a sorte de ter tido como professores Flávio Resende e José Serra.

Que dois! Tão excelentes e tão diferentes. Um dia que calhe deles falarei.

# DELEGAÇÃO DOS AÇORES

## NATAL SEM ABRIGO

### O Natal na Delegação Açores

Mais uma vez a Delegação Açores proporcionou aos seus associados e familiares uma festa, com verdadeiro espírito natalício, integrando animação, convívio e solidariedade.

Neste evento reuniram-se 125 convivas que desfrutaram de um programa composto pela atuação dos nossos grupos de teatro e coral, seguido de um almoço, que decorreu num ambiente de muita alegria e animação.

Foram sorteados vários brindes, oferta de alguns associados que generosamente contribuíram para esta iniciativa. Cada conviva recebeu um “mimo doce” com votos de bom natal, pois é na simplicidade dos gestos que se encontra a grandiosidade dos corações.

Um dos momentos altos da nossa festa aconteceu aquando da declamação de um poema intitulado “Natal sem Abrigo”, da autoria do nosso associado José Manuel Aguiar e que ganhou maior expressão pelo enquadramento de um quadro vivo alusivo ao mesmo.



Naquela noite,  
Escura e fria,  
No vão de entrada da loja rica,  
A mulher gemia de dor e espanto.  
Deitada nas folhas de cartão.  
Enrolada nos trapos que lhe serviam  
De casaco, cobertor e cama,  
Esubalgava os olhos ao silêncio da  
noite.  
Ao lado, o homem, com uma garrafa  
por companhia,  
Limpava-lhe, com um pano velho e  
sujo, a testa prelada de suor.  
Um gemido débil de criança na noite.  
E ali, no vão de entrada da loja rica,  
fechada,  
Na noite escura e fria,  
Com o silêncio por companhia,  
Ali, aconteceu de novo Natal

**José Manuel Aguiar**

A alegria de Natal tomou expressão com as canções entoadas pelo grupo coral sob a batuta do nosso associado Fernando Mota.

No âmbito do nosso projeto “Cesta Solidária”, com o generoso contributo de todos, foi possível fazer quatro cestas que foram entregues a famílias necessitadas.



### As nossas tradições

Os textos que integraram a animação foram elaborados pelos elementos do grupo de teatro e tiveram como objetivo reviver tradições específicas de algumas das nossas ilhas, nomeadamente o “mijinha” de S. Miguel, o “altariinho” do Faial, e o “pinheirinho” comum a todas as casa açorianas.



### Comemoração dos aniversários

Esta atividade acontece no final de cada mês e tem contado com a participação de muitos associados, envolvendo-os de forma calorosa em ambiente de alegria e partilha.

Esta iniciativa tem constituído uma excelente oportunidade de adesão de novos associados.



# DELEGAÇÃO DO ALGARVE

## TEATRO NA CASA DO PROFESSOR

ENTREVISTA A JOSÉ VICENTE, encenador da peça  
PORQUE É QUE OS TEATROS ESTÃO VAZIOS? de Karl Valentin



A Casa do Professor tem sido recentemente o palco para diversos grupos de teatro, entre os quais o Grupo de Teatro da US de Olhão.

Este espectáculo é um bom exemplo de como o teatro pode ser simultaneamente diversão e reflexão. Além do texto, simples e incisivo, tanto a cenografia - figurinos, cores e objectos - como a representação contribuem coerentemente para reforçar o ridículo das situações que nos fazem pensar e pensar-nos. De referir o acompanhamento musical de Mário Fernandes: o som do acordeão vai dando uma nota nostálgica, ajuda a soltar as emoções e contribui para a riqueza do espectáculo.

José Vicente recebeu formação na ESTC, fez dramaturgia com Augusto Boal e participou em *workshops* com Peter Brook e Richard Demarcy, entre outros. Tendo trabalhado como actor em diversas companhias, entre as quais o Teatro Experimental de Cascais, veio a tornar-se encenador muito mais tarde, “por mero acaso”, como o próprio refere,

primeiro em Castelo Branco e agora em Olhão, onde reside e onde aceitou ter uma conversa connosco.

### José Vicente, quer falar-nos da sua motivação para trabalhar com os alunos da Universidade Sénior de Olhão?

Ser professor de teatro é conduzir e realizar trabalhos e actividades que estimulem os outros para a acção. Com alunos seniores, a aprendizagem é constante, enriquecendo-nos com as suas histórias de vida que, de tão diferentes - posso dizer, até, opostas - fazem com que o objectivo a atingir, o espectáculo, seja mais autêntico na sua estrutura e na reacção dos espectadores. “Encorajar, estimular é dar animação, é dar vida.” O teatro surge como uma das soluções possíveis para que o sénior possa interagir, desenvolver a sua criatividade e aumentar a auto-estima, proporcionando-lhe assim uma melhoria de qualidade de vida.

As Universidades Seniores têm um papel fundamental não só na aprendizagem como na ocupação dos tempos livres e na animação comunitária e a US de Olhão não foge à regra.

### Que razões levaram à escolha destes textos?

“PORQUE É QUE OS TEATROS ESTÃO VAZIOS?” de Karl Valentin surge naturalmente como evolução na representação e no conhecimento de novos autores. A sua obra é uma visão irónica e um senso muito especial para encarar o ridículo e assumi-lo como instrumento próprio de crítica. O seu pensamento é um método de análise de realidade social e política. Um teatro que enfatiza o ilógico e o absurdo e que apesar da sua aparente falta de sentido tem como estratégia principal denunciar e provocar, divertindo.

### A ser verdade, porque é que os teatros estarão vazios?

Uma pergunta feita ao longo de décadas e que continua sem respostas plausíveis. A chamada “crise” do teatro é secular. As razões estão identificadas e são sempre as mesmas: falta de recursos económicos por parte dos potenciais espectadores, pouca cultura teatral das entidades governamentais e autárquicas, que detêm a maioria dos espaços cénicos, limitando-os ao mero entretenimento em detrimento da cultura. Trata-se de uma visão adquirida por via da experiência, uma opinião pessoal, portanto, e como tal, discutível.

Mais informação no blog  
<http://www.asspalgarve.blogspot.pt/>

# DELEGAÇÃO DE AVEIRO

## VIVER SEM PERDER A VIDA



A ASSP foi criada há trinta e três anos com o principal objectivo de assegurar a qualidade de vida dos Professores em idade de reforma. Éramos então jovens e com a maior disponibilidade apoiámos este projecto que, pensávamos, não iria trazer-nos retorno, num futuro próximo. As doações feitas por beneméritos de que saliento as Senhoras Dr.<sup>a</sup> Alice Maia Magalhães e Prof. Doutora Conceição Vilhena, bem como o espírito de iniciativa de outros de que destaco o Dr. Rogério Peres Claro, e o crescente número de associados, fez-nos acreditar que a construção de residências para idosos seria possível. Essa era, na altura, a necessidade consensual.

Foi há cinco anos prestes a completarem-se que, emergindo deste espírito de solidariedade, um grupo dos voluntários que há 33 anos eram jovens tornou real a existência desta Casa do Professor de Aveiro.

Já não somos jovens! O futuro que então se apresentava longínquo está hoje bem mais próximo de nós e cada vez mais se torna pertinente assegurar que, em qualquer idade, seja possível “VIVER SEM PERDER A VIDA”

*José Luís Malaquias*

**Testemunhos de utentes, técnicos e funcionários.**

**Dr.<sup>a</sup> Carla Sá**

“Quando, em 2010, a minha Mãe deu entrada na Casa do Professor, vinda do hospital em estado de grande debilidade, nunca pensei que dela viesse a usufruir por largo período de tempo. Hoje, constato a importância de ter batido, então, a esta porta e concluo que foi a melhor solução que poderia ter encontrado: aqui, a minha Mãe é acompanhada e cuidada em ambiente aprazível, sem ter que abdicar do seu estatuto de Professora. Não deixa de ser um privilégio. Todos estes factores se têm conjugado, de certo, para a sua longevidade.”

**Enf.<sup>a</sup> Ana Raquel**

“A Casa do Professor preocupa-se com o bem-estar físico, psíquico e social dos utentes, promovendo o seu conforto e qualidade de vida através dos cuidados prestados tendo em conta as necessidades, preferências e desejos de cada um.”

**Cristina Navalho**  
(Auxiliar de Acção Directa)

“A entrada na Casa do Professor foi uma viragem na minha vida profissional muito positiva, pois além de fazer o que gosto, sinto-me realizada e quem cá reside é muito bem tratado!”

**Prof.<sup>a</sup> Maria do Céu Freitas**  
(residente)

“ .... Embora ainda esteja aqui apenas há dois meses, sinto grandes melhorias na minha locomoção pois tenho ginástica e fisioterapia. Há aqui várias actividades que nos distraem e também nos dão mais conhecimentos. De vez em quando damos uns passeios, visitando museus.”

**Dr.<sup>a</sup> Viviana Melo**  
(Animadora Sociocultural)

“ .... É de louvar a existência da Casa do Professor e saber que os nossos idosos lá encontram o verdadeiro lar e recebem o devido valor e carinho que tanto merecem.”





# AS PLANTAS NA OBRA POÉTICA (ÉPICA E LÍRICA)

Na época camoniana, as plantas mais conhecidas e citadas na literatura, não eram tanto as plantas comestíveis, mas mais as plantas medicinais. As especiarias, como todas, são plantas aromáticas, estão incluídas tanto numas como noutras. Por isso, o estudo das plantas citadas por Camões deve ser feito com base nos conhecimentos botânicos do século XVI, maioritariamente circunscritos às plantas medicinais. Além disso, como os Lusíadas foram escritos, quase na totalidade, na Ásia e “centrados” nos Descobrimentos, têm como base as especiarias e plantas asiáticas; a Lírica como foi, maioritariamente, escrita em Portugal e “centrada” no amor e paixão, as plantas referidas são europeias e ornamentais. Numa e noutra obra o poeta raramente cita as mesmas plantas. Camões, conhecia, seguramente, não só obras gregas sobre plantas, particularmente o tratado “De materia medica” (64 d.C.) de Pedião Dioscórides (40-90 d.C), como também os “Coloquios dos simples, e drogas he cousas medicinais da Índia...” (1563) de Garcia de Orta, por quem acalentava uma afectuosa amizade e admiração.

Apesar de se saber isso, não é fácil determinar com exactidão todas as plantas referidas por Camões em toda a sua obra poética (Épica e Lírica), pois a maioria das vezes refere-as não só de forma poética, como também utilizando os seus extraordinários “malabarismos” linguísticos.

Além de algumas plantas invulgares e, ainda hoje, pouco conhecidas, referimos algumas com raras particularidades e apresentamos uma lista de nomes científicos das plantas mencionadas nos Lusíadas e outra das mencionadas na Lírica.

Num trabalho sucinto, não é possível abranger a vasta obra completa de Luís de Camões. Assim, abordaremos algumas das plantas mais invulgares referidas nos Lusíadas e praticamente todas as citadas na Lírica. Aliás, é nos Lusíadas que o poeta mais plantas menciona (cerca de cinco dezenas), na maioria asiáticas e aromáticas. Na Lírica refere muito menos espécies de plantas (cerca de três dezenas), maioritariamente, europeias e ornamentais (particularmente as flores).

Para determinados poemas “polémicos”, por haver (ou ter havido) críticos literários que os consideram camonianos e outros não, as plantas citadas nessas obras poderão auxiliar na autoria de Camões ou não. É, por exemplo, o caso do “Vergel de Amor”. Nesta poesia, citam-se, por vezes, muitas plantas por estrofe, o que



## Jorge Paiva

Nasceu em Cambondo (Angola) a 17 de Setembro de 1933.

É professor aposentado, tendo sido investigador principal no Departamento de Botânica da Universidade de Coimbra. Como bolseiro do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC) trabalhou durante três anos em Londres nos Jardins de Kew e na Secção de História Natural do Museu Britânico.

não é característico de Camões e mencionam-se muitas plantas que não encontramos citadas em toda a obra poética indubitavelmente camoniana, como, por exemplo, os coentros (*Coriandrum sativum* L.), a salva (*Salvia officinalis* L.), as giestas (*Cytisus* spp.), os rosmarinhos (*Lavandula* spp.) e o girassol (*Helianthus annuus* L.).



*Coriandrum sativum*



*Salvia officinalis*



*Cytisus* spp

# DELEGAÇÃO DE BEJA

## DIAS POSITIVOS

### DESENVOLVIMENTO PESSOAL

A Delegação de Beja da ASSP está a fazer todos os esforços para que este espaço seja, cada vez mais, um ponto de encontro, onde todos o sintam como seu.

Deixamos esta mensagem de Dalai Lama a quem, certa vez, perguntaram:

*"O que mais te surpreende na humanidade?" E ele respondeu: "Os homens me surpreendem... os homens perdem a saúde para juntar dinheiro, depois perdem dinheiro para recuperar a saúde; e por pensarem ansiosamente no futuro, esquecem do presente de tal forma que acabam por não viver o presente nem o futuro; e vivem como se nunca fossem morrer e, morrem como se nunca tivessem vivido. Então busquemos o equilíbrio, a harmonia!"*

#### Estórias com Chá



No dia 15 do mês de Janeiro de 2014, a ASSP teve o prazer de realizar um convívio intitulado **Estórias com Chá** que contou com a presença de quinze pessoas. Este encontro teve o intuito de reunir associados e amigos num bom momento de lazer e partilha de vidas e experiências. Esta sessão irá realizar-se mensalmente e contará com a presença de personalidades e temáticas



interessantes. A ASSP convida todos os associados e amigos que queiram comparecer e participar neste evento.

#### Workshop de Hatha Yoga

Realizou-se no dia 18 de Janeiro de 2014 um *workshop* de Hatha Yoga, dirigido pela professora Inês Rosa. Esta actividade teve bastante sucesso e adesão por parte do público sendo mesmo solicitadas aulas regulares que se irão realizar todas as quartas-feiras das 15:30 às 16:45.

#### Lidar com o Stress

Realizou-se no dia 24 do mês de Janeiro de 2014, uma sessão de sensibilização sobre o tema, **Como lidar com o Stress**, com a colaboração da Academia Brahma kumaris, world Spiritual University (BKWSU), uma organização não Governamental Universal, sem

fins lucrativos, que tem por objectivo ensinar o antigo conhecimento e meditação do Raja Yoga.

Esta sessão teve o intuito de proporcionar conhecimentos e desenvolver estratégias para que cada pessoa possa enfrentar os seus problemas e melhorar a relação consigo mesma e com os outros. Na mesma linha de intenções estão já programadas mais sessões, uma para o mês de Fevereiro sobre o tema **Pensamento positivo**.

No mês de Março, a ASSP, vai ter a colaboração da Escola Superior de Saúde no desenvolvimento e realização de uma outra sessão de sensibilização. Esta actividade irá ser sobre o tema **Quem cuida do cuidador**.





# DELEGAÇÃO DE COIMBRA

## O COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

No início do presente ano, decidimos propor aos nossos associados, um tema que fosse transversal a todas as atividades propostas, e permitisse o seu tratamento ao longo de todo o ano. O Tema proposto foi “Coimbra património mundial da humanidade”.

A iniciativa revelou-se um êxito até ao momento, mas muitas ações irão ser levadas a efeito até ao final do ano.

Foi neste contexto que visitámos na R. Da Sofia ou, mais propriamente Rua da Sabedoria, um dos mais de 20 colégios que aí foram construídos nos séculos XV e XVI. O colégio que tivemos o privilégio de visitar foi o Colégio do Carmo. A visita foi orientada pelo Prof. Doutor Adelino Marques, Professor Jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e Ministro da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco. Do professor ouvimos numa brilhante lição de história, como se pode constatar pelo texto que se segue:

### “O COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

O Colégio da Ordem dos Carmelitas Calçados foi fundado em 1546 e incorporado na Universidade em 1571.

Das primitivas instalações colegiais, devidas à ação do Bispo do Porto D. Frei Baltazar Limpo e do Bispo de Portalegre e ilustre humanista D. Frei Amador Arrais, restam ainda a igreja, classificada como monumento nacional pelo decreto n.º 16/2011 de 25 de Maio, com a sacristia, o claustro com a



capela anexa, o refeitório, a sala dos atos grandes, o noviciado e a galeria alpendrada do jardim.

Além do valioso edificado, avulta o património pictural, sobressaindo importantes obras dos pintores Simão Rodrigues e Domingos Vieira Serrão: o retábulo principal da igreja e algumas peças do primitivo retábulo da igreja do mosteiro de Santa Cruz expostas no refeitório.

A sacristia conserva um grupo escultórico representando a Deposição de Cristo no túmulo, atribuído a João de Ruão.

Merecem também atenção os azulejos setecentistas da galeria inferior do claustro, com episódios da história do Profeta Elias, e da capela anexa, de motivos alusivos à Paixão de Cristo.

Após a extinção das ordens religiosas, a igreja e o edifício colegial foram entregues em 1845 à Venerável Ordem Terceira da Penitência de São Francisco para a instalação de um hospital para irmãos pobres, aberto em 1852 e aliado, a partir de 1884, a um asilo também destinado a irmãos necessitados. O hospital veio a ser desativado em 1952 mas manteve-se a secção asilar, que veio a ser substituída pelo atual Lar de Idosos. Com outra obra social, a Casa Abrigo Padre Américo, instalada no antigo noviciado, a Ordem Terceira de São Francisco está qualificada como Instituição Particular de Solidariedade Social.“

# DELEGAÇÃO DE ÉVORA

## EM MARCHA...

### A ASSP DE ÉVORA VISTA PELA AUTARQUIA

A Autarquia de Évora contemplou a Delegação com palavras que só aumentam a responsabilidade de todos quantos permitem o seu funcionamento: associados em geral, voluntários e membros dos órgãos sociais distritais e nacionais...

Pela sua importância transcrevemo-las parcialmente:

*“Num mundo que convida cada vez mais ao desenraizamento, onde as pessoas são levadas a viver cada um por si, é sem dúvida um ato de coragem e de grande dignidade humana o papel que o movimento associativo assume. Através do seu trabalho voluntário (a ASSP) contribui para manter vivos espaços culturais, juvenis e de solidariedade social.”*

*A Associação de Solidariedade Social dos Professores desenvolve um importante papel de auto-regulação da sociedade, porque através da sua acção contribui para criar espaços de partilha, pontos de encontro, dinâmicas sociais, recreativas e culturais e promover a participação cívica e social dos cidadãos.”*

in Protocolo de Apoio ao Associativismo Social e Juvenil do Concelho de Évora (Protocolo 2013/n.33), na rubrica “Justificação”.

### PERSPECTIVAS

Com a presença da Vice-Presidente da CME e de mais de 90 pessoas, realizou-se um almoço de convívio para assinalar a nossa tomada de posse.

Publicamos aqui parte da saudação proferida pela colega Margarida Sousa:

“Passou rapidamente um ano, desde que tomámos posse.

Muito se fez para reforçar a Delegação, contudo, ainda há muito a fazer.

Há um ano, no almoço da tomada de posse, anunciávamos a organização do 1º Congresso Nacional da ASSP, em Maio de 2014, em Évora. Felizmente que não vai ser assim.

Ele vai ser organizado pela Direcção Nacional – com a nossa colaboração activa – em Maio de 2015. Teremos mais tempo (e não é muito) e as responsabilidades serão repartidas.

Há um ano afirmávamos que tínhamos de crescer para podermos arranjar uma sede tão maravilhosa quanto o Palácio que tínhamos na nossa frente – o Palácio Taj Mahal.

Pois bem, já o conseguimos se bem que ainda não possamos lá estar.

E 2014? (...)

2014 é o ano das obras da nova sede. O seu início está para breve. 2014 já é e será o ano do início da dinamização da ASSP em outros concelhos do Distrito.

Já começámos em Vila Viçosa e em Vendas Novas.

Desta cidade temos connosco três colegas cuja presença saudamos viva e calorosamente.

Desejamos que, no futuro, possam associar outros colegas às actividades que a Delegação já começou a dinamizar – o Yoga do Riso – e às outras que, desde já, se vão seguir: conferências, cinema e viagens.

Esta é a via para associarmos mais professores e familiares ao nosso projecto, um projecto de solidariedade entendida como uma obrigação comunitária que o indivíduo tem em relação ao meio onde se integra. Solidariedade entendida como uma rede de dependências e obrigações mútuas.

Nos tempos difíceis em que vivemos, a solidariedade é dos poucos cimentos da coesão social, sem a qual a comunidade arrisca implodir.

Mais uma razão para reforçarmos uma estrutura que sabemos ser “a bóia de salvação” de muitos colegas.

Neste contexto, estes momentos de convívio parecem-nos vitais. Sem eles os dias seriam mais sombrios e o peso do isolamento a que nos querem condenar – para não reagirmos e resistirmos – seria muito maior.

Todavia não nos cansaremos de afirmar: sem a Vossa ajuda nada poderemos fazer. Precisamos de mais associados e da participação ainda mais activa de todos.”



Um elemento da Direcção Distrital com as colegas de Vendas Novas, durante o almoço.



# NOTA PRÉVIA

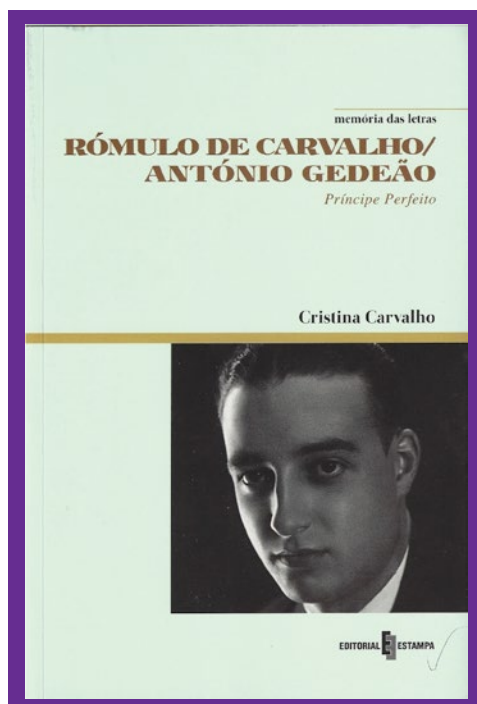
Este é um breve encontro numas linhas escritas em algumas páginas. Tudo o que eu possa afirmar e informar, ainda que com muitas omissões, sobre este eminente professor, pedagogo, historiador, cientista, poeta é que foi um Homem do Renascimento. Dum outro Renascimento, o do século XX.

Quem foi, de quem nasceu, como cresceu, que desejos, que impulsos, que transcendência foi essa que o iluminou, tudo o que realizou, como e onde trabalhou, o que deixou dito, o que deixou feito, o desejo de ser útil, a vontade, a vida, tudo dito e escrito será nada ou quase nada.

O seu dia-a-dia foi de trabalho, de pesquisa, de investigações demoradas e de criação. Incansavelmente. Essa vontade da ciência, da sua divulgação e do ensino, dentro do que foi possível, cumpriu-se. A disciplina, as regras e o método foram a orientação de toda a sua vida. A compreensão da atitude para com o próximo e o espírito de dádiva que marcou o longo percurso da vida pessoal, familiar e profissional, desenharam um traçado permanente. A estética, a beleza, o deslumbramento, o intangível acorde de um outro mundo - o da poesia - envolveram-no e tornou-se realidade.

Talvez estranhem, senhores, tanto elogio, tanta admiração, tanto entusiasmo, tantas são as palavras que transbordam das folhas deste livro. Mas o que é que se pode dizer de um homem que:

"Tudo fiz por amor, a única força poderosa capaz de congregar as pessoas e as coisas numa felicidade de possível".



"Atravessei a existência sempre com a surpresa nos olhos, a amargura no rosto, a tristeza no íntimo"

É meu dever dar-vos esta informação.

Quero ser simples, quero ser muito simples. Gostaria que todos compreendessem que acredito totalmente no poder das palavras e nos seus arranjos finais, esses tais que formam as frases. Nada de rebuscado, poucas sentenças e o que mais me nascer do espírito e o que mais me vier ao pensamento. Acredito no fervilhar das emoções que podem ser traduzidas em páginas e páginas de leitura. Acredito na simplicidade da transmissão do meu pensamento que, desejo, vá ao encontro de todos. Afasto a sofisticação palavrosa que não deixa nem ler nem compreender o que se leu.

Espero conseguir estar à altura de poder dividir com os leitores interessados neste livro toda a minha emoção, todo o entusiasmo que tantas vezes, ao longo desta escrita, fez com que eu explodisse em vida, em alegria e em esperan-



**Cristina Carvalho**  
Escritora

ça, apesar da saudade ser indelével. Eu quis transformar a mancha dessa saudade em qualquer coisa de útil e também em algo que pudesse salvar-me. Tal e qual como ele fez.

Foi assim que aprendi a viver.

Concluo,

Rômulo de Carvalho ou António Gedeão, como preferirem lembrá-lo, foi, é, no tempo da sua vida e para além da sua morte, luz universal.

[www.cristinacarvalho.org](http://www.cristinacarvalho.org)

"Ana de Londres"  
livro incluído no Plano Nacional de Leitura  
Editora Parsifa

"Rômulo de Carvalho/António Gedeão - Príncipe Perfeito - Biografia"  
livro incluído no Plano Nacional de Leitura  
Editorial Estampa

"Lusco-Fusco"  
livro incluído no Plano Nacional de Leitura  
Sextante Editora/Porto Editora

"Nocturno, o romance de Chopin"  
livro incluído no Plano Nacional de Leitura  
Sextante Editora/Porto Editora

[www.nocturnoromance.wordpress.com](http://www.nocturnoromance.wordpress.com)

"O Gato de Uppsala"  
livro incluído no Plano Nacional de Leitura  
Sextante Editora/Porto Editora

[www.gatod uppsala.wordpress.com](http://www.gatod uppsala.wordpress.com)

# DELEGAÇÃO DE GUIMARÃES

## PROJETO *assp\_XL* E O EIXO DE INTERVENÇÃO APOIO À EDUCAÇÃO

O projeto *assp\_XL* foi revisto no início do atual ano letivo 2013/2014, sendo agora composto por quatro eixos de intervenção. Nesta edição damos a conhecer um pouco melhor o eixo de intervenção denominado de Apoio à Educação.



**Férias 'XL:** Ocorrem em todos os períodos de interrupção letiva e servem, para completar o serviço disponibilizado no eixo Apoio ao Estudo. Em cada período desenvolvemos um programa diversificado de ocupação de tempos livres, a tempo inteiro, com a possibilidade dos utentes fazerem as refeições connosco (fruto de uma parceria com a Câmara Municipal de Guimarães e o Agrupamento de Escolas Afonso Henriques). Este programa tem abrangido diferentes faixas etárias, abrangendo crianças e jovens do Ensino Básico.

**Formação parental:** Esta área dedica-se a realizar ações de formação ou de sensibilização, sobre temáticas do desenvolvimento infanto-juvenil e práticas educativas. Neste contexto, está ainda pensada a criação de grupos de formação parental, já que contamos

com recursos humanos qualificados e certificados para o efeito.

**Intervenção com crianças e jovens com necessidades educativas especiais:** Neste âmbito, disponibilizamos aos utentes uma intervenção articulada e multidisciplinar, que responda às necessidades de cada um.

Por último, referir que dinamizámos, pelo segundo ano consecutivo e na nossa delegação, o programa de Férias **Natal XL'13**. O período de interrupção letiva foi preenchido pela conjugação de trabalhos intelectual e cognitivamente estimulantes, dinâmicas de grupo e atividades lúdicas e revitalizadoras.

Abrangermos diferentes faixas etárias, neste serviço, obriga-nos a um exercício de reflexão, que nos alerta para a necessidade de criar programas diferenciados para crianças e para jovens. Desafios à vista! Fica aqui o convite para partilharem connosco esta aventura já nas próximas férias da Páscoa.

Este, engloba diferentes atividades que visam dar resposta às necessidades identificadas por vários agentes educativos, desde os pais à própria rede social de Guimarães. As necessidades encontradas são de carácter psicológico, pedagógico e social. Assim, e partindo deste diagnóstico, este eixo de intervenção desafia-se a fomentar o envolvimento e a participação dos pais e encarregados de educação no processo global de desenvolvimento dos seus filhos procurando desenvolver competências ao nível das práticas educativas. São várias as atividades aqui incluídas, tais como:





# DELEGAÇÃO DE LEIRIA

## DIA MUNDIAL DO PROFESSOR VELHAS TRADIÇÕES / NOVOS PRESÉPIOS

### DIA MUNDIAL DO PROFESSOR

A 5 de Outubro, que a UNESCO estabeleceu como Dia Mundial do Professor, cumprindo o propósito de o comemorar fora de Leiria, proporcionámos aos 60 participantes contacto directo com a realidade de Alcobaça, privilegiando dois museus recentemente reabertos.

No Museu Raul da Bernarda, recebidos e orientados por um elemento da Câmara Municipal, apreciámos a colecção de cerâmica artística, um património único com mais de 135 anos de história, e conhecemos aspectos marcantes da vida social e cultural desta cidade no passado, a nível histórico, artístico e etnográfico, através da exposição temporária “Os Trajes do Rancho Alcoa Alusivos à Louça de Alcobaça”.

O Museu do Vinho, o mais completo do país nesta temática, ofereceu-nos, no edifício que o alberga e no seu vasto espólio com valor histórico, científico, industrial e etnográfico, aspectos significativos da vinicultura nacional, do século XVII ao advento do século XXI.

O almoço, cuja ementa incluiu “Frango na púcara”, prato típico da região, foi um bom momento de confraternização entre professores aposentados e no activo e outros amigos da ASSP.

O passeio livre, durante a tarde, centrou-se no Mosteiro, Património da Humanidade e ex-libris de Alcobaça.



### VELHAS TRADIÇÕES / NOVOS PRESÉPIOS

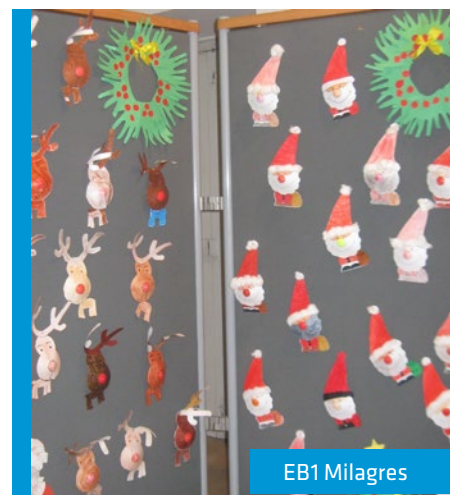
Desde meados de Novembro do ano findo que agulhas, linhas, tesouras, pedaços coloridos de feltro e as mãos prendadas das senhoras das artes decorativas andavam numa dança alucinante! É que as “aboborinhas” e folhas já talhadas artisticamente, bem como os “pingentes” abrilhantados com o crochet, estavam a ganhar estatuto de invulgares peças decorativas para a Árvore de Natal da Exposição de Presépios da ASSP, que iria decorrer entre o dia 07/12/2013 e 06/01/2014.

Entretanto os presépios começaram a chegar à nossa sede, pequenos uns, maiores outros, em número suficiente para preencher dignamente o espaço, vitrines e expositores que nos aguardavam na Biblioteca Municipal. E lá fomos!...

Em primeiro e honroso plano a nossa árvore, um presépio tradicional a seus pés: musgo a sério, carreirinhos pitorescos, paisagem bucólica e ovelhinhas perdidas na montanha. Os outros presépios foram-se pondo e dispendo; uns modelados com materiais e pastas diversas, outros “vestidos”

com tecidos, papéis coloridos, jornais, sobre vimes e tantos outros materiais reaproveitados e recriados, conforme o engenho e arte dos nossos associados e/ou netos, e ainda das crianças das escolas EB1 e Jardim de Infância de Capuchos e EB1 de Milagres, que participaram com trabalhos que as imagens ilustram.

A exposição ajudou a dar mais visibilidade à ASSP na sua ligação à comunidade, uma vez que contou com a colaboração



de professores e alunos de três escolas, teve lugar na Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, um equipamento muito frequentado, e, por iniciativa da Vereadora da Educação da C.M. Leiria, Dr<sup>a</sup> Anabela Graça (que a inaugurara), acolheu uma cerimónia em que esteve presente a escritora Alice Vieira, em 21 de Dezembro.



# DELEGAÇÃO DE LISBOA

## MUSICOTERAPIA

A introdução duma nova Atividade “Musicoterapia” na Casa de Carcavelos fez-nos procurar o testemunho da Coordenadora Prof.<sup>a</sup> Fátima Maria Santos para nos explicar em que consiste. É um excerto desse testemunho que a seguir apresentamos:

*“A música é uma bênção!*

*Está extremamente ligada à mãe natureza, e, por isso mesmo, cantar música sacra e de adoração, é a forma mais antiga de expressão musical. Não se consegue imaginar o mundo sem som. Imensos sons estão ligados à natureza, tais como, a chuva, ondas do mar, pássaros...*

*Por isso, a musicoterapia explora os sons da natureza, experimenta o contraste entre o som e o silêncio e, associa a música às artes em geral e, a arte à cura”...*

*“Provou-se recentemente que na gestação de uma criança, a escolha de uma determinada música que a mãe ouve de modo prazeroso e frequente influencia a criança, tornando-a mais calma e sensível, permitindo que reconheça depois essa música e se manifeste alegremente*

*\*A musicoterapia continuou na busca de alternativas, formas e técnicas de desenvolvimento que têm trazido inúmeros benefícios no decorrer do tempo.*

*Tem como objetivo ampliar as capacidades gerais, fazendo o levantamento das dificuldades, necessidades e características do ser humano, oferece a oportunidade de alteração de comportamentos, focando-se na estimulação das capacidades de comunicação e interação, atingindo a partir delas as demais funções. O ato de explo-*

*rar a expressão vocal, as qualidades do som, a harmonia, o ritmo, a improvisação, o canto e a introdução de instrumentos de percussão e musicais, entre outras atividades propicia, em qualquer idade, a elaboração de processos mentais mais elaborados, a melhoria da capacidade física e o enriquecimento do “Eu”.*

*O universo terapêutico da música é utilizado como técnica de concentração, relaxamento, alívio do stress, na deficiência, em geriatria etc. É um processo de cognição com objetivos terapêuticos a partir da interiorização sonora, musical e movimentação, e influencia o ritmo cardíaco e a pressão sanguínea, reabilitando a motricidade, os sentidos, a força muscular, a respi-*

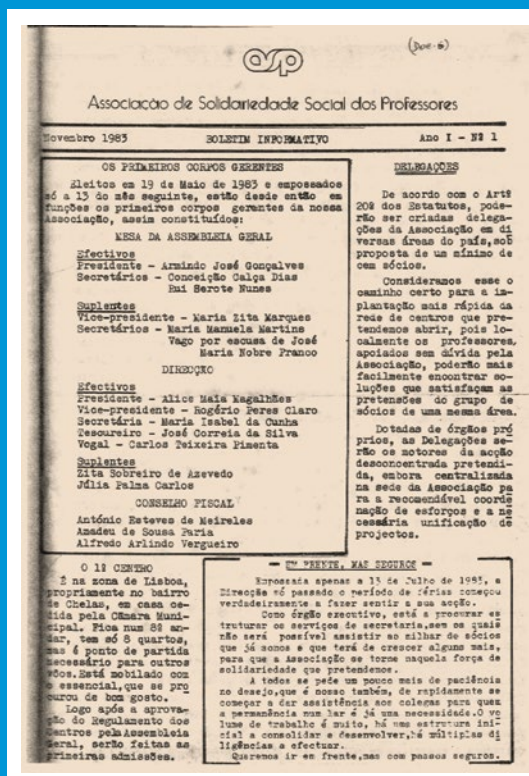
*ração, a ampliação das capacidades gerais e, até mesmo, a cura. Exerce grande influência na autoestima e equilíbrio das emoções.*

*Desenvolve a memória como um todo, a harmonia e as potencialidades, frente ao meio a que pertence, alterando para melhor o conceito que tem de si mesmo, aprende-se a lidar e a apreciar a companhia dos outros, a saborear a convivência e vida em grupo.*

*Muito mais fica por partilhar \*Podeis pesquisar nos diversos meios que existem.”*

**Para valorizar esta e outras atividades precisamos de um piano na Casa de Carcavelos! Algum associado nos pode ajudar?**

Neste 1º BI de 2014 apresentamos a fotografia do 1º BI em 1983 (embora pouco visível) na esperança de noutra oportunidade, mostrarmos o original, juntamente com outros documentos usados nos primórdios da Comunicação Escrita.





# DELEGAÇÃO DA MADEIRA

## RECRIAÇÃO HISTÓRICA

Os projetos de “História ao Vivo” surgiram em Portugal a partir da década de 80 do século passado, tendo por modelo a “Living History” iniciada em Inglaterra em 1979. Atualmente, a recriação histórica assume-se cada vez mais como uma atividade formativa e de difusão da memória e do Património cultural e turístico de uma região. Esta forma de promoção do ensino da História, na vertente da Educação Patrimonial envolve toda uma comunidade bem como diversas instituições locais e regionais.



Sendo Machico um local que assume um especial papel de destaque na epopeia dos Descobrimentos Portugueses, visto ter sido ali que aportaram em Julho de 1419, João Gonçalves Zarco e Tristão “das ilhas”.

Aqui se produziu e vendeu o primeiro açúcar na Madeira, o que fez Machico crescer em termos económicos e possibilitou o surgimento de famílias socialmente poderosas que contribuíram para a riqueza histórico-cultural do concelho.

E é neste âmbito que se enquadra o “Mercado Quinhentista de Machico” que surgiu como um projeto de enriquecimento curricular da

Escola Básica e Secundária de Machico, no ano de 2006. Rapidamente o projeto ultrapassou as fronteiras do estabelecimento de ensino e do próprio concelho e dado o seu cariz didático-pedagógico e simultaneamente de promoção do Património histórico-cultural de Machico, a ele se associou a autarquia local, que é o principal parceiro da escola na realização e promoção deste evento de recriação histórica.

Com esta atividade procura-se promover a abertura da escola à comunidade e mobilizar para a participação em atividades do setor recreativo e cultural com o propósito de fazer perdurar a memória coletiva.

Anualmente, no início do mês de Junho, tem lugar este Mercado, que ao longo de três dias nos transporta para o século XVI, através de cheiros, sons, sabores e

trajes de época, envolvidos por um cenário enquadrado pelo Forte de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Amparo e pela baía de Machico. Durante esta “viagem no tempo” recreamos o ambiente da Corte do século XVI; percorremos o Mercado onde podemos degustar os mais diversos paladares, adquirir os mais variados produtos artesanais e divertir-mo-nos com música, danças e saltimbancos.



# DELEGAÇÃO DE PORTALEGRE

## JANELA ABERTA SOBRE ALGUMAS DAS NOSSAS ACTIVIDADES

A sede da Delegação da ASSP de Portalegre é rodeada de uma paisagem cujas cores variam com a hora do dia e as estações do ano. Desde os verdes escuros do Inverno aos amarelos e laranjas do Verão, passando pelos raiados e intensos vermelhos dos pôr de sol, dignos da paleta de um pintor, eis um local para bem se apreciar a singularidade deste Norte Alentejano.

O som dos pássaros, com os seus cantares, fazem adivinhar a biodiversidade da região. Esta variedade de sons e tons em torno da sede da Associação como que anuncia o intenso labor que dentro dela tem lugar. As actividades desenvolvidas, directa ou indirectamente, têm como denominador comum a solidariedade.

O Natal dos Hospitais, levado a efeito no Hospital de Portalegre, exemplifica bem esta solidariedade com a participação do Grupo Coral dos Professores de Portalegre. Foi um pouco do espírito de Natal e de alegria que este nosso Grupo foi levar aos doentes e, através da Rádio Portalegre, a todos os que tiveram a oportunidade de o escutar.

As diversas actividades desenvolvidas constituem um ponto de encontro e de participação, dando, a todos, oportunidade de porem à prova as suas capacidades, por vezes esquecidas, ao mesmo tempo que as mobilizam para que outros possam usufruir delas.

O grupo de Teatro está a ensaiar peças de modo que as mesmas possam ser difundidas, numa rubrica de Teatro Radiofónico, a transmitir pela Rádio Portalegre (frequências de 100,5Hz e 104,5Hz), em horário a estabelecer.

E o Atelier de Pintura já com 12 anos de existência? As paletas vazias enchem-se de cores! Os pinceis dão corpo às formas e estas aguardam a vez de serem expostas junto de várias instituições. Tudo isto feito com muita alegria!

Para os que têm mais dificuldades com as novas tecnologias a Delegação criou, este ano, um curso de iniciação à informática.

Grandes nomes da literatura como Eça, Camilo, Torga e muitos outros, têm sido motivo, para além do estudo de algumas das suas obras, de visitas a locais por onde eles andaram ou por onde as suas personagens viveram.

A Associação de Portalegre também tenta que os seus associados andem a par de alguns aspectos culturais fora da sua região. Exemplo disso foi a deslocação, em autocarro, à Casa da Música, Porto, para ouvir a Oratória de Bach, na sala Suggia e, ao mesmo tempo, conhecer melhor este edifício, através de uma visita guiada, com jantar.



Houve, ainda, oportunidade de visitar a Casa Guerra Junqueiro onde se pôde admirar, entre as várias peças expostas, um violoncelo de Guilhermina Suggia.

Em colaboração com a Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre, irão realizar-se dois *workshops*, um de enologia (para melhor se saber apreciar os vinhos alentejanos!) e outro de risoto. Estas actividades, seguidas de almoço, juntam-se a tantas outras, como a que teve lugar no passado Dia de Reis, numa confraternização que juntou cerca de 70 pessoas.



A Associação de Portalegre está a realizar vários acordos com diferentes instituições para que os seus associados, mediante a apresentação do cartão, possam ter descontos nas aquisições que fizerem. Além destes acordos, irá assinar-se um protocolo com o Lar Residencial da Ponte, em Ponte de Sor, com uma festa na qual irá participar o Grupo Coral de Professores de Portalegre. Outros protocolos vão seguir-se para que os nossos associados, se tiverem de abandonar as suas casas, possam contar, para já, com um local digno que os acolha.

Esperamos que esta Delegação da ASSP vá, pois, ao encontro das necessidades e aspirações dos seus associados.



# DELEGAÇÃO DO PORTO

A Delegação do Porto está neste momento empenhada em planear atividades recreativas e culturais para os associados, pelo que contamos com as vossas sugestões que devem ser enviadas para os contactos desta delegação.

Continuamos no processo de atualização de dados, e do envio de cartas para esse efeito, pelo que agradecemos a todos os que já amavelmente nos responderam e solicitamos a colaboração dos que ainda não procederam ao reenvio da ficha de atualização de dados de sócio. A vossa resposta é decisiva para melhorarmos a comunicação com todos os associados.

Mais uma vez aconselhamos a consulta dos protocolos em vigor, de forma a usufruírem das vantagens de ser associado/a ([www.asspporto.pt](http://www.asspporto.pt)).

Informamos ainda que na ERI (Estrutura Residencial para Idosos) de S. Roque continuam abertas as candidaturas para a ocupação de 8 camas: 4 em quartos individuais e 4 camas em quartos duplos. As candidaturas devem ser enviadas por correspondência para a morada – Estrada Interior da Circunvalação 3201, 4330-111 Porto - ou para o endereço electrónico – [d.porto@assp.org](mailto:d.porto@assp.org).

Ainda nesta ERI estão ainda disponíveis 6 inscrições para o centro de convívio.

A Casa da Torre (em Sobrosa) está quase a poder ser utilizada, aguardando-se só a atribuição do alvará de utilização pelas entidades competentes. Brevemente disponibilizaremos propostas de tarifas para alojamento.

## 33º Aniversário ASSP

Como é do conhecimento de todos, este ano, o 33º aniversário da ASSP será comemorado no Porto.

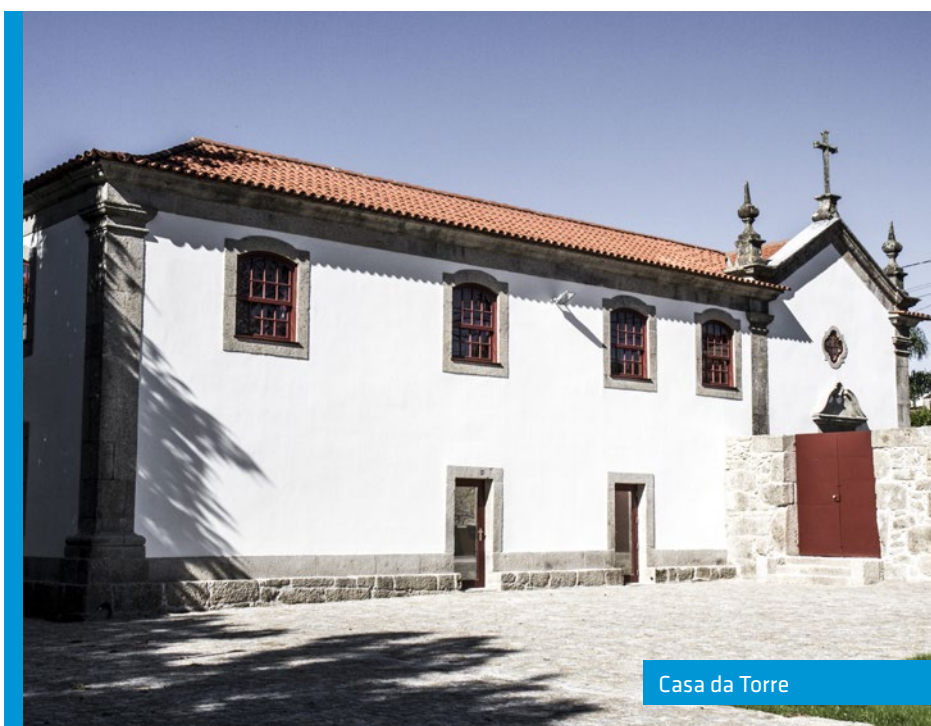
Entendeu a Direção Nacional, e bem no nosso ponto de vista, que deveria colaborar com as delegações que se disponibilizam para receber a efeméride, sendo o aniversário desta grande organização uma festa nacional de todos os seus associados. Neste sentido, têm ocorrido reuniões preparatórias entre a Direção Nacional e a Delegação do Porto na elaboração de um programa que se adegue ao espírito da comemoração do todo nacional. Pretende-se que a iniciativa tenha uma projeção para além da nossa estrutura, de forma a captar o interesse dos média e a promover uma maior abrangência na divulgação da nossa mensagem e do nome da ASSP.

Assim, estão agendados os dias 31 de Maio e 1 de Junho para as atividades comemorativas, podendo-se

desde já anunciar, no dia 31 de manhã, a receção aos associados e convidados, seguindo-se para a Casa da Torre onde haverá celebração de missa solene. Posteriormente, realiza-se uma visita a uma quinta local seguida de almoço. Da parte da tarde regressa-se ao Porto onde se realizará um debate e jantar com animação. No dia 1 de junho, da parte da manhã, estão previstas uma visita às caves de vinho do Porto e um passeio de barco no rio Douro (circuito das pontes). O almoço será livre.

Desde já agradecemos o trabalho e colaboração da Direção Nacional na organização do evento, nomeadamente na disponibilização dos meios gráficos, nos contactos com convidados para o debate, bem como na angariação de patrocínios que permitirão reduzir substancialmente os custos de tal evento.

Contamos com todos quantos acreditam nesta ASSP e, juntos, iremos fazer a festa da qual nos orgulharemos.



Casa da Torre

# DELEGAÇÃO DE SANTARÉM

## TARDES CULTURAIS

Com o lançamento do ACONTECER achamos por bem alterar o formato do nosso contributo para o boletim da ASSP. Assim, apresentamos um apontamento de duas Tardes Culturais que tiveram lugar na nossa delegação.



“O Mistério das Catedrais” – onde nos foi explicado e dado a entender o “Ponto de Bauhütte”- esse grande mistério da geometria. A animação cultural desta tarde esteve a cargo de José Augusto Rodrigues que, no final, nos presenteou com uma história ficcionada e muito imaginativa - O Encantador de Galinhas-, para complemento da teoria com que antes tentara exemplificar com imagens, traços e linhas.

*“O ponto que está no círculo  
E que se põe no quadrado e no triângulo.  
Conheces o ponto? Tudo vai bem.  
Não o conheces? Tudo está perdido.”*

Como por magia a primeira galinha desenhou um círculo perfeito, sem levantar o bico do chão, a segunda galinha desenhou um quadrado inscrito no círculo, e por último a terceira galinha desenhou um triângulo equilátero inscrito no quadrado e no círculo. Ali, no chão, vi desenhado o famoso “Ponto de Bauhütte”, esse segredo da arquitetura e da pintura que, obsessivamente, tinha levado muitos homens à demência, por não serem capazes de o traçar.”

(excerto de “Encantador de galinhas”)

A outra iniciativa teve como tema “Johann Strauss II vida e obra”. Nada melhor para uma tarde melômana do que as interessantes explicações, de Eduardo Matos Costa, que nos conduziram a uma Viena de Áustria do séc. XIX. A tarde foi magnífica!

**Johann Strauss II** nasceu em Viena em 1825. Ele e o irmão Josef eram excelentes alunos e, graças a esse facto a mãe conseguiu a permissão do pai para que tivessem lições de piano nas horas vagas. Mas o que Johann Strauss II queria era aprender violino coisa que o pai não queria com a desculpa de que a música não dava segurança económica na vida.

Não satisfeito com a actividade de funcionário bancário, juntamente com outros colegas de boémia, fundou uma pequena orquestra de baile, o que gerou uma intensa rivalidade entre pai e filho.

Em 1849 o Strauss I faleceu e o filho fundiu, a partir dessa data, as duas orquestras. Como símbolo da sua unificação um músico da orquestra do pai entregou a Johann Strauss II o violino do pai e na Plateia do Salão de Viena exibia-se um cartaz com a frase: “Viva o rei da Valsa”.

No que respeita à vida pessoal é de referir que Strauss se casou três vezes. Primeiro com *Henrietta Trefftz*, dez anos mais velha que depois morreu; depois com *Angélica Dietrich*, jovem cantora alemã que se interessava somente pela fama do maestro e depois o abandonou e por fim, *Adèle* a companheira ideal e fonte de inspiração. Por ela, aderiu ao protestantis-

mo e trocou a nacionalidade austríaca pela alemã.

Em Março de 1848 quando o exército ataca, fuzilando vários deputados radicais e oposicionistas ao regime monárquico, Strauss II decidiu apoiar os revolucionários (apesar das consequências profissionais desastrosas) e compôs as obras: **“Canções da Liberdade”**, op. 52 e **“Canções dos Jovens”**, op. 55, **“Revoluções de Março”**, op. 54 e a **“Marcha dos Estudantes”** op. 56.

Strauss foi preso pelas autoridades vienenses por tocar em público a **“Marselhesa”** atizando os sentimentos revolucionários do povo. Depois de ter sido posto em liberdade compôs **“Latigazos”** op. 60 que contém elementos da “Marselhesa”. Mais tarde, com o ardor revolucionário mais contido, escreveu uma série de marchas patrióticas dedicadas ao Imperador Francisco José I, como a **“Marcha do Imperador Francisco José I”** op. 67 e a **“Marcha de Júbilo pela Salvação do Imperador Francisco José”** op. 126, provavelmente para congratular-se com o novo monarca que subiu ao trono de Áustria após a Revolução de 1848.

Mais tarde foi reconhecido o seu valor artístico e foi-lhe dado o lugar de “Mestre de Capela do Segundo Regimento dos Cidadãos de Viena” e em 1863 foi então nomeado “Director de Música de Baile da Corte em Viena”.

A obra mais popular de Johann Strauss II é **O Danúbio azul** que Richard Wagner viria a considerar como: “a maior composição clássica de todos os tempos”.





# EDUCAÇÃO, LIBERDADE DE ESCOLHA E EQUIDADE

## *Uma Falácia Em Nome de Interesses Escondidos?*

Falar de Educação, já o sabemos, desencadeia as emoções mais contraditórias, mas raramente a indiferença. Parecem distantes os tempos em que a Educação era guindada à categoria política de “paixão”. Hoje os tempos são de sobrevivência, a paixão parece arredada das políticas públicas.

No campo das políticas educativas o cortejo de medidas e de anúncios de medidas merece a nossa atenção. Vou dirigir a minha análise, necessariamente breve, para uma das áreas de tomada de decisão que o atual governo elegeu: a liberdade de escolha. O tema é recorrente por esse mundo fora (Chile, Estados Unidos, Suécia, etc.), entre nós tem vindo a ser reclamado por alguns sectores da sociedade portuguesa que em nome da “liberdade de ensino” congregam, entre outros, fortes interesses na área do ensino privado.

A liberdade de escolha da escola pelas famílias é um daqueles temas que gera simpatia.

A liberdade individual e a regulação estatal são os dois polos duma tensão que jamais se extinguirá. Desde logo porque numa sociedade democrática espera-se que o Estado garanta as liberdades e garanta ao mesmo tempo que as escolhas de alguns indivíduos não ponham em causa os direitos de outros, nomeadamente o direito à educação.

Colocamos a educação, evidentemente, no plano dos serviços públicos constituintes da cidadania. O acesso de todos a uma escola de

qualidade, independentemente da classe, género, religião ou etnia, é uma das garantias que os cidadãos esperam do Estado. É em nome desta equidade que o Estado tem legitimidade para regular a liberdade individual.

A liberdade de escolha da escola assenta num paradigma de regulação da ação pública diferente: a regulação estatal, burocrática, dá lugar à regulação assegurada pela lógica de mercado. Deixa de ser a oferta a regular as oportunidades educativas e de formação, a regulação passa a ser assegurada pelos caprichos da procura. A educação escolar assume o estatuto de uma mercadoria que os consumidores procuram no mercado dos serviços, tal como procuram um carro ou uma camisa. Às escolas, públicas ou privadas, é, assim, conferido o estatuto de agências fornecedoras de serviços educativos que os clientes não de procurar em função da avaliação custo-benefício. Os *rankings* de escolas desempenham neste sistema a função de informação ao consumidor. O argumento político dos seus defensores parece irrepreensível: a liberdade de escolha garante a todos, ricos e pobres, o acesso a escolas de qualidade. E este mar aparente de oportunidades para todos será assegurado por um instrumento de excelência: o cheque-ensino. Assim, ricos e pobres poderiam conviver sem barreiras no seio das escolas, fiquem estas no bairro chique ou na periferia suja e desorganizada. O cenário parece paradisíaco. Parece. Mas a liberdade de escolha da escola pelos pais tem uma



**António A. Neto Mendes**

Docente e investigador do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro. As suas áreas de interesse são a Sociologia da Educação e a Administração Educacional. Tem várias publicações em revistas nacionais e internacionais.

outra face: num mundo dominado pela competição (pelos melhores resultados, pela melhor posição no *ranking*, pelos melhores alunos) as escolas também usam a liberdade de escolha: se uma escola tem estatuto para atrair mil alunos e só tem lugar para 500, que critérios vai usar para os selecionar? Apesar de haver diferentes modelos de cheque-ensino, a aplicação deste instrumento tem demonstrado que os riscos de potenciar uma ainda maior segregação dos alunos (tendo em conta, nomeadamente, a origem social) aumenta em sociedades em que a segregação é já uma marca, como era a do Chile onde o sistema foi adotado há cerca de 30 anos. E este é claramente também o caso português. A institucionalização deste sistema, já anunciada politicamente, deve preocupar todos aqueles para quem a equidade é um valor a preservar em nome da coesão social: esperar que sejam os mercados a resolver questões de equidade é certamente uma falácia com consequências trágicas para os excluídos de sempre.



# DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

Na vida de todos nós, há sempre um acontecimento que, por uma ou outra razão, deixa marca imprecívél. Muitas vezes, se alia um objecto evocativo de recordações, sentimentos, emoções que, por idênticas razões, se guarda, no fundo de uma gaveta ou, simplesmente, num recanto da memória...

É interessante e útil, de vez em quando, remexer no tal “baú das memórias”. Foi o que fizemos, num projecto liderado por uma amiga, a Dra. Ana Duarte Batista Pereira, com um grupo que incluiu várias gerações.

Conversámos longamente sobre as coisas, partilhámos experiências, saberes, registámos e depois, mesmo sem arte, procurámos transpor para o azulejo essas mesmas emoções. Desse trabalho aconteceu o painel que aqui se apresenta e que está colocado em lugar de evidência na Casa dos Professores de Setúbal e que fará parte integrante do Museu da Casa.



A DELEGAÇÃO DISTRITAL DE SETÚBAL PRESTA HOMENAGEM A ELDA MARGARIDA MAÇORANO QUINTÃO LAGES, PIONEIRA DA SUA FUNDAÇÃO.



## DO PROJECTO À CONCRETIZAÇÃO

Como disse Fernando Pessoa, “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce...”

A primeira Delegação a ser criada no País, em cumprimento da letra dos Estatutos, foi a de Setúbal em 21 de Maio de 1985.

A Dra. Elda Lages, que esteve na sua origem, nasceu em Setúbal em 9 de Dezembro de 1918.

Licenciada em Filologia Clássica, foi Professora no Liceu Nacional de Setúbal.

No dia 1 de Janeiro de 1984 foi nomeada Delegada da Associação para o Distrito de Setúbal. Em fins de 1984, a Direcção Nacional, de que fazia parte, como vice-Presidente, o Prof. Rogério Noel Peres Claro, mandou uma comissão que viria a preparar a eleição da primeira Direcção da jovem Delegação de Setúbal para o triénio de 1986/88, de que veio a ser Presidente a Prof<sup>a</sup> Elda Lages. A primeira sede provisória desta Delegação foi na sua própria casa, na Praça Almirante Reis, 17, em Setúbal.

Depois, foi o trabalho árduo de pôr de pé tudo o que hoje existe.

Um dia, cansada da longa jornada, diminuída nas suas capacidades físicas e intelectuais, veio acolher-se nesta Casa dos Professores. Aqui recebeu todo o cuidado e afecto merecidos. Deixou-nos no dia 24 de Janeiro de 2014.

A recordá-la fica a obra concretizada.





# DELEGAÇÃO DE VISEU

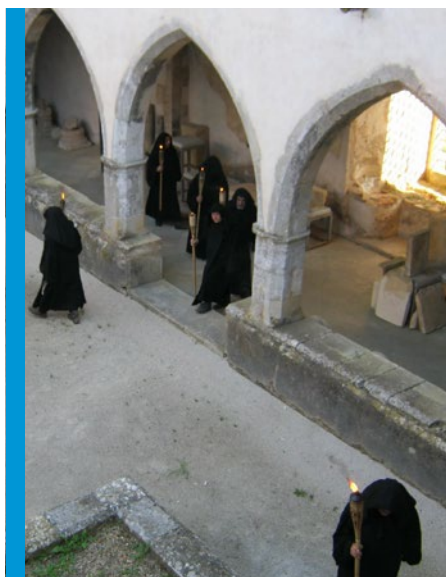
## PARTILHANDO TEMPO, SABERES E AFETOS

Beneficiando de um espaço mais amplo e alindado, concretizámos, nas datas previstas, as ações propostas na trilogia **Livros, História e Arte**.

Assim:

No dia 17 de outubro, numa sessão muito participada, partilhámos a leitura da obra de Umberto Eco, **O Nome da Rosa**, na Comunidade de leitura/Companhia de livros...

No dia 29 de outubro, em *Conversas com História e Arte*, aprofundámos o conhecimento sobre as Ordens Militares em Portugal - com especial enfoque, na Ordem dos Templários - numa animada conversa com o nosso colega e associado, José Teles Sampaio.



Finalmente, no dia 10 de novembro, fizemos a viagem que reuniu *a arte, a história e a literatura*. Passando pelas ruínas e museu de Conimbriga, seguimos até Tomar onde, no mágico espaço do Convento de Cristo, convertido em grandioso cenário, vivemos a intriga de *O Nome da Rosa*, encenada e representada pelo Grupo de Teatro **Fatias de Cá**.



Permitimo-nos, pois, reafirmar, que a cultura é o melhor meio de nos olharmos a nós, os outros e o mundo.

Ao longo de todo o mês de dezembro, viveu-se intensamente o Espírito de Natal.

A preparação da época começou com uma expressiva exposição de presépios na nossa Sede, gentilmente cedidos pela nossa associada Fernanda Amaral - decorrendo, igualmente até aos Reis, uma Feira/Rifas, de bens doados pelos nossos associados.

Porém, o grande momento de confraternização natalícia deu-se no dia 13 de dezembro.

Mais de cem Associados, Familiares e Amigos estiveram presentes na animada Ceia de Natal - realizada no Hotel Príncipe Perfeito, em Viseu - vivida num agradável ambiente, onde não faltou boa mesa, calor humano e a animação de quem quis dar o seu “pezinho de dança”, ao som de música selecionada pelo nosso colega José Cordeiro.

As Boas Vindas, este ano, foram dadas, de forma diferente. As palavras foram transmitidas através de

duas belas canções de Natal: **Ó vinde Fieis** de F. Mendelssohn e **Noite Feliz**, letra de Joseph Mohr e melodia de Franz Gruber, entoadas pelo recém-criado “Grupo Coral da ASSP, Viseu” - sob a regência de J. Fernando.

Ao longo da noite, foram sorteados três presépios de madeira, esculpidos e oferecidos pelo colega Carlos Leão e uma estadia no hotel Príncipe Perfeito, oferecida pelo Grupo Visabeira.

Mas o Espírito de Natal não se circunscreveu aos que vieram confraternizar connosco. Estendeu-se para além da Sede e foi ao encontro daqueles que não puderam vir. Um grupo de associados foi espalhar conforto a professores idosos, que vivem em Residências e a crianças que, infelizmente, ainda não tiveram direito a um lar.

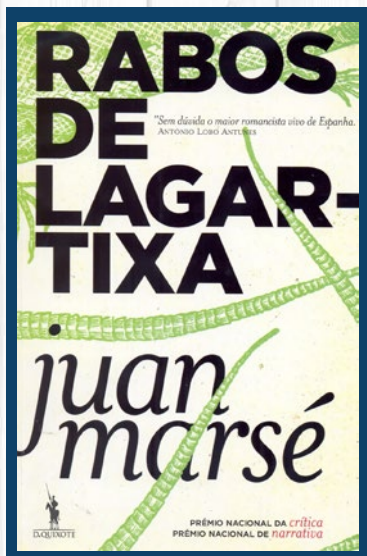
A nossa grande aposta para 2014 é trazer cada vez mais associados às nossas realizações, apresentando sugestões de atividades, com as quais se identifiquem.

**Bom Ano!**

# LIVRO DE BORDO

RABOS DE LAGARTIXA, Juan Marsé

Um miúdo com uma imaginação delirante e uma capacidade sobre-humana de defender a sua mãe, o seu pai e o seu rafeiro contra um polícia só aparentemente sinistro. A vida sob as nuvens negras do nazismo transportada para uma pequena comunidade pobre de Barcelona.



A Europa tem uma ferida mal sarada desde o fim da 2ª Guerra Mundial. A Espanha (as Espanhas, como alguns dizem) sangra desde a Guerra Civil de 1936-39.

Estamos em Barcelona, anos 40, mas afastados do bulício da grande urbe.

David, miúdo a viver o despontar da adolescência, vive com a sua mãe e com a ausência de um pai obrigado a fugir de casa por questões políticas.

A pobreza é o dia-a-dia da família.

O rapaz espera um irmão que a mãe transporta numa gravidez que progressivamente se tornará de risco. Os dois irmãos antes de tempo dialogam várias vezes, recriminando-se: o nascituro desaprova os trabalhos a que David, por preguiça, sujeita a mãe, o adolescente pelas forças que aquele suga à “ruiva” por via do seu desenvolvimento.

Começa, deste modo, o crescimento da personagem David, cujas capacidades transcendentais e imaginação delirante nos conquistam. O “real” a

par da fantasia, do imaginado, do sonho.

David trabalha umas horas diárias como ajudante de um fotógrafo mas tem tempo suficiente para estar também em casa e notar a progressiva aproximação do inspector Galvan, “maldito polícia, filho da puta e cabrão e malvado e besta”, à sua mãe com o intuito de colher informações sobre o marido desta.

Víctor Bartra Lángara, dirá um relatório a que a costureira ruiva terá acesso, é acusado de defender “ideias de marcado cariz anarquista revolucionário, instigando ao descontentamento com o actual regime espanhol”, para além de guiar através da fronteira pilotos aliados derrubados pelos alemães.

Um dia é obrigado a fugir de casa, ferido, e deixar a família.

É este homem que o inspector persegue. E David conversa com esse pai acochado num barranco perto de casa. Mas, mais uma vez, é a imaginação do rapazito à solta.

Forma-se, portanto, um triângulo com as personagens Inspector Galvan e a sua inseparável gabardina, Rosa Bartra, ruiva, bela e grávida, e David, o miúdo desconcertante.

Este triângulo tem sempre em mente um quarto elemento, Víctor, o resistente perseguido. David protege o pai confundindo o polícia, Rosa anseia pelo regresso do marido que sabe quase impossível e Galvan que não desiste da caça.

Todavia e de uma forma que nos conquista pela subtileza e inteligência das palavras, apercebemo-nos do modo como vai crescendo dentro de Galvan uma admiração, um carinho, um cuidado, próximo do amor, por Rosa. Preocupa-se com a gravidez que não está a correr bem, traz-lhe, em repetidas visitas, açúcar, café, cigarros, flores. Rosa, que no início não o deixava passar da ombreira da porta, acaba por convidá-lo a entrar, beber café e conversarem longamente.



**RUI F. M. GONÇALVES**

60 anos, Licenciado em Filologia Românica pela U. Clássica de Lisboa e Mestre em Comunicação pela U. Nova de Lisboa.

Tradutor, realizador e apresentador de programas de rádio de carácter cultural e informativo, Professor do Ensino Secundário Público e do Ensino Superior Privado.

Ela sente-se agradecida com aqueles mimos que lhe estavam vedados e acaba por reconhecer no inspector uma humanidade surpreendente.

Paralelamente, David tenta afastar, com persistência, o inspector da mãe, fornece informações falsas sobre o pai e ainda lhe sobra tempo para caçar, com o seu grande amigo Paulino Bardolet e o cão Faísca, lagartixas a que cortam os rabos numa diversão gostosa mas melancólica.

Mas a passagem do tempo não dá tréguas e precipita a narrativa para um final dramático, com sucessivas e inesperadas incidências que tornam todas as morais questionáveis, como na vida.

## O AUTOR

Juan Marsé é um dos autores espanhóis mais celebrados.

Nasceu em Barcelona, em 1933 e trabalhou, antes de se dedicar por inteiro à escrita, em profissões como aprendiz de joalheiro, ajudante de laboratório, professor de castelhano, tradutor.

Aos 25 anos começou a escrever mais regularmente.

Ganhou, ao longo da vida, o Prémio Internacional do Romance, o Prémio Planeta, o Prémio da Crítica e o Prémio Juan Rulfo.

Para além deste Rabos de Lagartixa, conheceu outros grandes êxitos como O Amante Bilingue e Coração Tão Branco.



# A SUA APOSTA NA FORMAÇÃO



## CURSOS

GESTÃO PROACTIVA  
DA INDISCIPLINA E DO CONFLITO  
NO ESPAÇO ESCOLAR

1 Crédito

O PROFESSOR ENQUANTO PESSOA:  
GESTÃO DO STRESS  
E GESTÃO DO TEMPO  
NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

1 Crédito

PROBABILIDADE:  
COMBINATÓRIA,  
FORMALISMO MATEMÁTICO,  
EVOLUÇÃO HISTÓRICA, ESCOLAS

1 Crédito

A FÍSICA MODERNA  
NO ENSINO SECUNDÁRIO

1 Crédito

EDUCAR PARA A SEXUALIDADE:  
MÉTODOS E ESTRATÉGIAS

1,2 Créditos

## OFICINAS

ACTIVIDADES LABORATORIAIS:  
PERSPECTIVA HISTÓRICA,  
PLANEAMENTO E EXECUÇÃO

2 Créditos

APRENDER COM A AVALIAÇÃO

2 Créditos

APRENDER AVALIANDO –  
TÉCNICA DE AVALIAÇÃO  
POR PORTFOLIO

2 Créditos

ENSINAR AS ARTES  
DA LÍNGUA DE FORMA  
CRIATIVA E CRÍTICA

2 Créditos

ATIVIDADES EXPERIMENTAIS:  
PERSPECTIVA HISTÓRICA,  
PLANEAMENTO E EXECUÇÃO

2 Créditos

Mais Cursos, Oficinas e Pré-inscrições em  
**[www.cefopi-inetese.com](http://www.cefopi-inetese.com)**

# Os Czares e o Oriente

Ofertas da Turquia e do Irão  
no Kremlin de Moscovo



vale uma entrada no museu  
ou na exposição temporária  
com a apresentação desta revista  
e do cartão de associado da ASSP

**28 de fevereiro – 18 de maio 2014**  
**Museu Calouste Gulbenkian**  
**Galeria de Exposições Temporárias**

Terça-feira a domingo das 10h às 18h (última entrada: 17.30h)  
Encerra à segunda-feira e nos feriados: domingo de Páscoa e 1 de maio

#### Visitas Orientadas

Terças-feiras e quintas-feiras às 15h (duração 60 minutos)

**março** – 11, 13, 18, 20, 25, 27 | **abril** – 1, 3, 8, 10, 15, 22, 24, 29 | **maio** – 6, 8, 13, 15

Para grupos mediante marcação prévia: de segunda-feira a sexta-feira  
das 10h às 12h e das 14h30 às 16h30

Tel.: 21 782 3800 | Fax: 21 782 3014

[descobrir@gulbenkian.pt](mailto:descobrir@gulbenkian.pt)

[www.museu.gulbenkian.pt](http://www.museu.gulbenkian.pt) | [www.gulbenkian.pt](http://www.gulbenkian.pt)



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN